

**ANEXO A 1.16 - Plano de produção e Plano nutricional**



## PLANO ALIMENTAR

O plano alimentar dos frangos da Saiprossem é composto por 3 referências distintas em diferentes apresentações conforme a idade e as exigências nutricionais.

A primeira ração, colocada à disposição dos pintos mal entram no pavilhão, é a referência 103 na apresentação migalha. A apresentação em migalha toma especial importância uma vez que se trata de pintos do dia, animais com cerca de 40g de peso vivo, pelo que o alimento tem de ser de pequena dimensão. Esta fórmula é composta por soja e milho, duas matérias-primas de eleição para um ótimo equilíbrio entre proteína e hidratos de carbono. É ainda enriquecida com soja integral um alimento muito rico em proteína, fornecendo um nível proteico de 22% ideal para um ótimo nível de crescimento dos animais e é fornecida aos animais do primeiro dia ao sexto dia de vida.

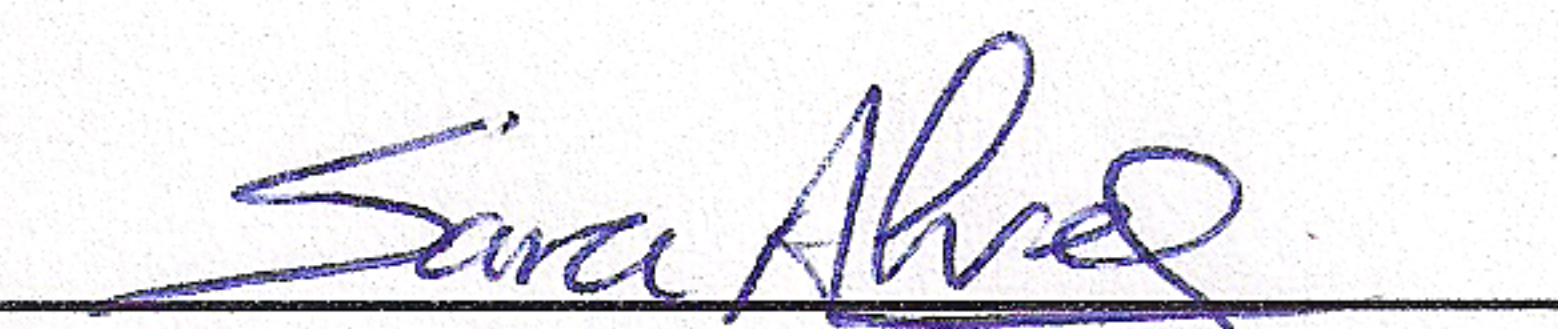
Do sétimo ao décimo nono dia de vida a referência fornecida é a 104 também em apresentação migalha. Esta fórmula é essencialmente semelhante à 103, apresentando, contudo, uma migalha maior, de forma a evitar desperdício de alimento pelos animais, que com esta idade já são capazes de apreender um grão de maior dimensão.

A referência seguinte, 115, fornecida do vigésimo até ao fim do tempo de engorda é facultada aos animais em duas apresentações: do vigésimo ao vigésimo quarto dia em migalha, e do vigésimo quinto dia até ao fim em grão. Esta migalha é uma migalha grosseira de forma a realizar a transição da migalha do 104 para o granulado.

Esta fórmula é composta por milho, soja e sêmea de trigo, aumentando o nível energético e reduzindo um pouco o nível proteico. Este aumento do nível energético permite um rápido crescimento e ganho de peso, sem, contudo, descurar um ótimo rácio musculo-gordura.

Todas as referências apresentadas acima têm um nível vitamínico adequado à idade, garantindo um bom funcionamento do sistema imunitário e prevenindo patologias. São ainda melhoradas com a presença de um coccideostático de forma a controlar os sinais clínicos compatíveis com infeções por coccídeas. O princípio ativo usado é alterado de 3 em 3 meses de forma a prevenir resistências.



  
Dr.ª. Sara Raquel Pereira Alves  
(Cédula Profissional n.º 5126)



## **PLANO DE PRODUÇÃO SAIPROSSEM**

A exploração avícola Saiprossem, composta por um centro de incubação e por 16 pavilhões tem uma capacidade total para 245134 frangos de engorda.

O manejo é realizado nos diferentes sectores, nomeadamente:

### **CENTRO DE INCUBAÇÃO:**

O centro de incubação recebe ovos fecundados do fornecedor selecionado, que chegam semanalmente à exploração. A encomenda de ovos é efetuada conforme a capacidade do pavilhão a povoar, e o número de ovos a incubar obedece ao mesmo princípio. Assim sendo conforme a semana podem ser incubados 15 000 ou 30 000 ovos, aproximadamente.

Os ovos permanecem na Incubadora durante 23 dias a uma temperatura média de 99,5°F e com uma taxa de humidade média de 87%, sendo ao 20º dia transferidos para os tabuleiros de eclosão que são colocados nas Eclosoras (também designadas por Nascedoras) onde permanecem 3 dias a uma temperatura média de 98°F e com uma taxa de humidade média de 86%.

Após a transferência dos pintos para a eclosora, a incubadora previamente ocupada é sujeita a uma limpeza com recurso a uma máquina de pressão de água e a detergentes e desinfetantes adequados, de forma a cumprir com todo o protocolo de biossegurança e de forma a garantir um ambiente adequado para o lote de ovos seguinte.

No dia do nascimento os pintos são selecionados e contados de forma a obter o número exato de animais que vão povoar o pavilhão. São colocados em caixas para transporte para o pavilhão selecionado.

São então transportados para o pavilhão num veículo preparado para o efeito, que é alvo de um rigoroso plano de higienização.

Após a saída dos pintos na sala de escolha procede-se à limpeza da mesma e da(s) eclosora(s). As cascas dos ovos e os cadáveres são recolhidas em contentores de resíduos que são posteriormente encaminhados para o aterro sanitário (Musami – Ecoparque). As caixas de eclosão são lavadas com auxílio de uma máquina de pressão de água e devidamente desinfetados. Posteriormente lava-se a(s) eclosora(s) e o pavimento da sala de escolha também com recurso a uma máquina de pressão de água, e devidamente desinfetados.



## PAVILHÕES:

A exploração dispõe de 16 pavilhões com diferentes capacidades. Cada pavilhão faz, no máximo, 6 ciclos por ano.

O pavilhão a povoar é previamente preparado, sendo dividido com plásticos próprios e aquecido a uma temperatura de 33°C. Os plásticos permitem reduzir a capacidade do pavilhão para os pintos com apenas um dia, tornando pavilhão energeticamente mais eficiente. Os bebedouros são colocados no nível mais baixo assim como os comedouros e são colocados pratos de primeira idade também com ração.

A temperatura de cada pavilhão é controlada um mínimo duas vezes por dia e registada pelo operador. Consoante esteja o ambiente do pavilhão (temperatura, humidade, nível de amoníaco, etc), pode haver necessidade de alterar os parâmetros de ventilação, abertura de janelas, aquecimento, etc. Os pavilhões mais recentes (A, B1, B2, C1, C2, D1 e D2) possuem já sistemas automáticos de controlo destes parâmetros, dispondo de um painel multiparamétrico que os regula de forma independente. Os pavilhões mais antigos dispõem de sistemas de ventilação e aquecimento que funcionam de forma semi-automática ou manual. Em ambos os casos o controlo regular por parte de um operador é fundamental para corrigir os parâmetros ambientais, garantindo o melhor ambiente possível para o desenvolvimento dos animais.

Conforme a idade dos animais a temperatura necessária vai reduzindo, a necessidade de ventilação aumenta, e o nível de altura das pipetas de água e dos comedouros também aumenta. Todos os pavilhões estão dotados de sistema automático de fornecimento de alimentação e água, havendo em cada pavilhão um reservatório de água que garante o seu fornecimento em caso de corte de abastecimento. Cada pavilhão possui um silo de ração.

Os pintos desenvolvem-se em frangos, vivendo no máximo 42 dias. Terminado o seu período de engorda são apanhados e devidamente transportados, em caixas plásticas específicas para essa finalidade, para o matadouro da ilha de São Miguel em camiões afetos à exploração.

Terminada a saída de todos os animais do pavilhão inicia-se o processo de limpeza. Este processo inicia-se com a remoção de todos os materiais móveis, nomeadamente os pratos de ração. As linhas de alimentação e de abeberamento são levantadas. Regularmente procede-se também à limpeza das linhas de água.

Procede-se então à remoção das camas, que resultam das aparas, inicialmente colocadas, com os dejetos dos animais. A remoção é realizada por uma máquina "tipo Bobcat" e



carregado imediatamente no camião que as transportará até ao seu destino final, sendo de imediato recolhidas pelos agricultores por constituírem um estrume muito adequado à fertilização das terras.

Posteriormente, à mesma máquina é aplicado um aparelho constituído por um sistema de escovas rotativas que procede à varredura profunda do pavilhão. Logo após, um funcionário procede à varredura manual dos pormenores menos bem varridos pela máquina. O período de limpeza dura entre 16 e 40 horas a ser realizado. Totalmente varrido, é aplicada uma desinfeção “por contacto”, a qual pressupõe uma aplicação que apenas humedece todo os componentes do interior do pavilhão, ficando depois a secar para realizar o seu efeito, não havendo drenagem da solução desinfetante para o exterior do pavilhão. O processo de desinfeção dura entre 4 e 12 horas de trabalho. Após a aplicação desta solução procede-se à aplicação de Cal-viva em todo o pavilhão. Os pratos de ração, inicialmente recolhidos são, entretanto, lavados com uma solução de hipoclorito, sendo colocados no pavilhão apenas aquando da preparação do mesmo para o povoamento seguinte.

Uma vez desinfetado o pavilhão permanece vazio, numa fase designada de “vazio sanitário”, que tem a duração de 15 a 21 dias até o próximo “povoamento” (termo utilizado para a nova entrada de pintos no mesmo pavilhão de recria).

As atividades descritas realizam-se em cada um dos pavilhões de forma cíclica e ocorrem em cada um dos pavilhões em datas distintas, não havendo simultaneidade.

Após o término do período de vazio sanitário e aproximando-se a data do novo povoamento o pavilhão é devidamente preparado para a receção do novo lote de pintos. Esta preparação passa pela preparação das camas (espalhamento de aparas no chão), preparação da linha de alimentação, com a colocação dos pratos, e verificação da linha de água. É entre a fase de limpeza e esta fase que se procede às reparações necessárias nos pavilhões, verificando se todos os sistemas estão operacionais que forma que nada falhe durante o período de recria. Os aquecedores são ligados com a antecedência necessária de forma a garantir uma temperatura ótima para a entrada dos animais.

A água consumida na exploração é a da rede pública. As rações são fornecidas a “granel” através de camiões graneleiros da fábrica de ração SSCC e despejadas nos silos individuais para cada pavilhão. Com a exceção da referência 103 farinha que é transportada em sacas.

O aquecimento é realizado com queimadores de gás canalizado sem chaminé acoplada. O fornecimento do gás é assegurado através de um depósito com capacidade para 2,5 toneladas de gás.



#### PROFILAXIA E BIOSSEGURANÇA:

Toda a exploração cumpre o programa de autocontrolo do qual faz parte o protocolo de Biossegurança. De entre inúmeras medidas desse protocolo destacamos a existência de um rodilúvio à entrada da exploração, assim como pedilúvios à entrada de cada pavilhão, sendo que os mesmos são renovados semanalmente. Os funcionários dispõem de balneários totalmente equipados, fardamento próprio e equipamento de segurança.

Destacamos ainda a recolha de amostras regulares para cumprimento do Plano Nacional de Controlo de Salmonela.

O plano profilático é selecionado e adaptado pela equipa técnica da exploração sempre que tal seja necessário. De momento são realizadas duas vacinas, uma à entrada dos animais no pavilhão, ao dia 0, por aspersão. A seguinte é realizada pelos 14 dias com reforço aos 20 dias, sendo administrada através da água de bebida.



*Sara Alves*

Dr<sup>a</sup>. Sara Raquel Pereira Alves  
(Cédula Profissional n.º5126)